

Comércio varejista goiano cresce 1,0 % em dezembro

Conforme a Pesquisa Mensal do Comércio (PMC/IBGE) de dezembro/17, analisada pelo Instituto Mauro Borges de Estatística e Estudos Socioeconômicos (IMB), as vendas do comércio restrito goiano, comparadas ao mês imediatamente anterior, recuaram no volume e na receita (que exclui os segmentos de *veículos, motocicletas, partes e peças e material de construção*), com taxas de -2,4% e -2,9%, respectivamente (Tabela 1). Na mesma comparação, o indicador para o varejo nacional apresentou taxa de -1,5% no volume de vendas e -2,2% na receita nominal.

Em dezembro/2017, comparado a dezembro/2016, o volume de vendas do comércio goiano restrito, descontada a inflação, apresentou queda de 8,0%. Nessa mesma comparação, o desempenho do apurado para o varejo brasileiro foi de 3,2%. Em dezembro, 17 unidades da Federação apresentaram taxas positivas no volume de vendas do comércio, conforme descrito no Gráfico 1.

No acumulado do ano de 2017, o volume de vendas do **comércio goiano restrito**, descontada a inflação, apresentou queda de 8,7%. Ainda nessa comparação, o desempenho do apurado para o varejo brasileiro foi de 2,0 %. No fechamento do ano, 18 Unidades da Federação apresentaram taxas positivas no volume de vendas do comércio, conforme descrito no Gráfico 2.

O **comércio varejista ampliado goiano**, que inclui o varejo restrito bem como as atividades de veículos, motos, partes e peças e de material de construção, registrou em dezembro/17 decréscimo nas vendas de 9,7% em relação ao mesmo mês do ano anterior. Nos últimos 12 meses, a retração no volume de negócios em Goiás foi de 8,8%. Na mesma comparação, o varejo brasileiro avançou 6,4% em dezembro e 4,0% nos últimos 12 meses.

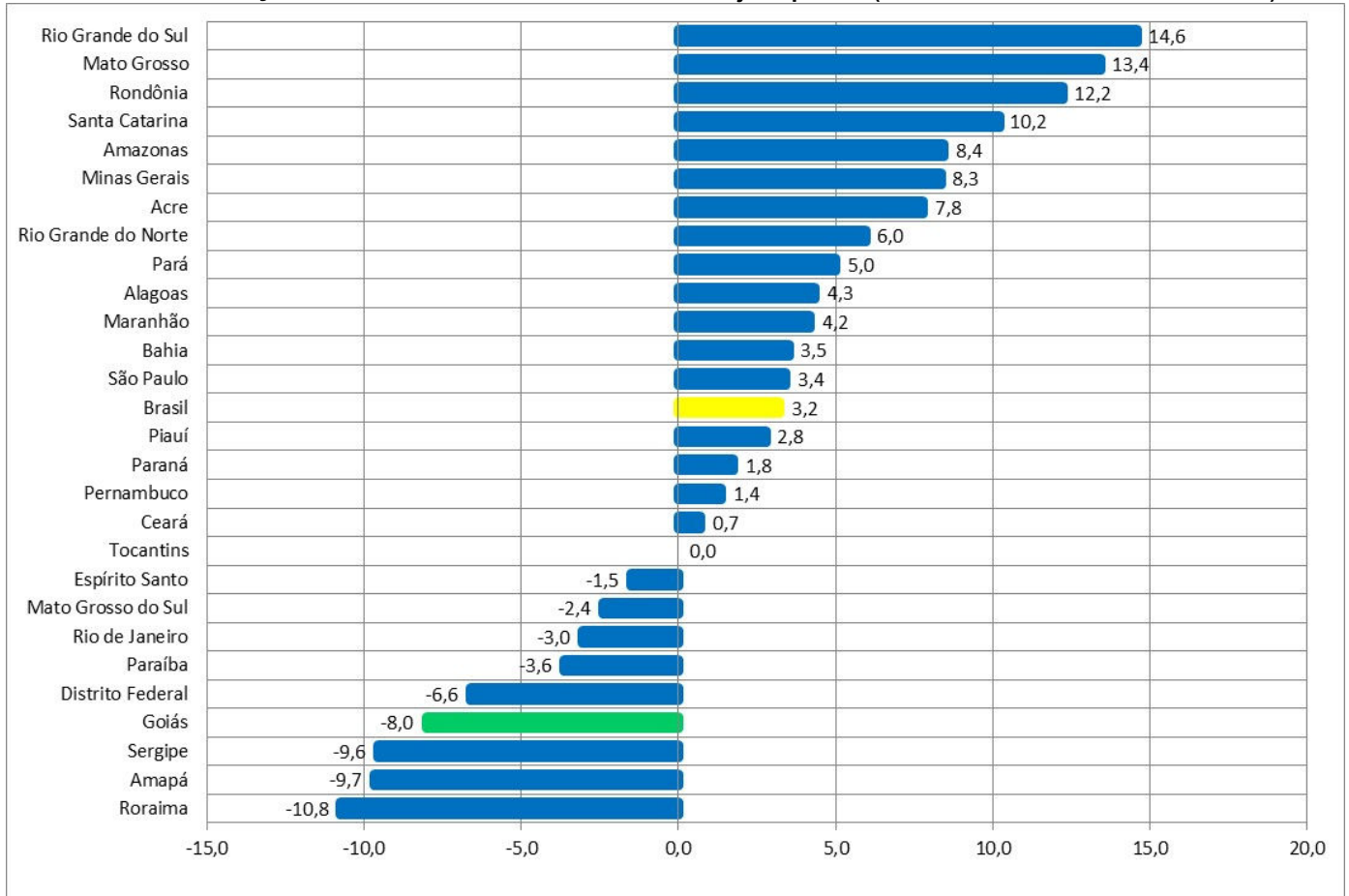
Tabela 1 - Brasil e Goiás: Variação do Volume e da Receita Nominal de Vendas no Comércio Varejista – 2017
(Com Ajuste Sazonal Base: Mês anterior = 100 – (%))

	Variação Mensal (%)					
	Brasil			Goiás		
	out/17	nov/17	dez/17	out/17	nov/17	dez/17
Volume de Vendas	-0,8	1,0	-1,5	-2,0	3,6	-2,4
Receita de Vendas	-0,4	1,2	-2,2	-1,1	4,4	-2,9

Fonte: IBGE - Pesquisa Mensal de Comércio.

Elaboração: Instituto Mauro Borges/Segplan-GO/Gerência de Contas Regionais e Indicadores – 2017.

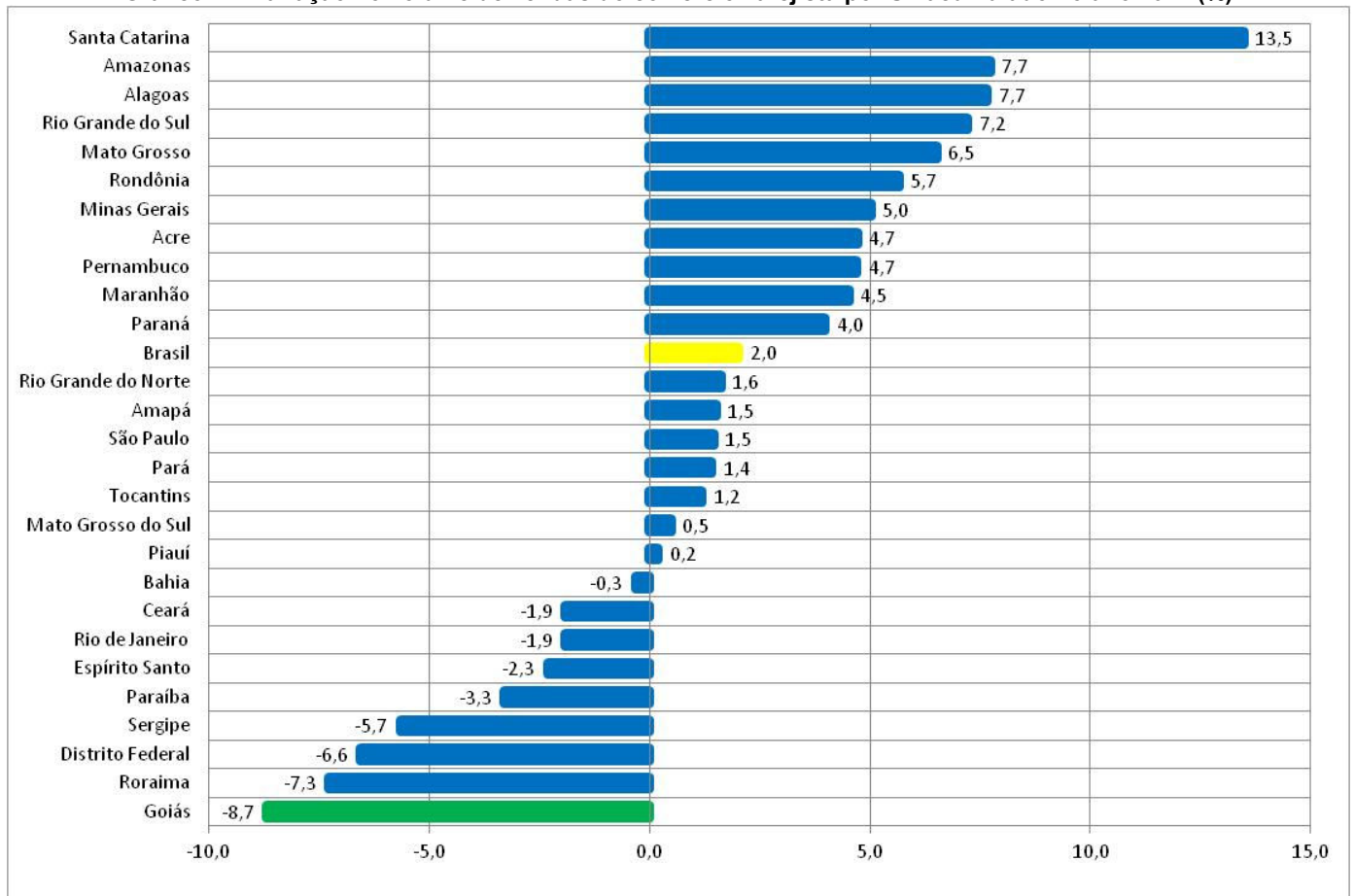
Gráfico 1 – Variação no volume de vendas do comércio varejista por UF (dezembro 2017/ dezembro 2016 - %)



Fonte: IBGE - Pesquisa Mensal de Comércio

Elaboração: Instituto Mauro Borges/Segplan-GO/Gerência de Contas Regionais e Indicadores - 2017.

Gráfico 2 – Variação no volume de vendas do comércio varejista por UF acumulado no ano 2017 (%)



Fonte: IBGE - Pesquisa Mensal de Comércio

Elaboração: Instituto Mauro Borges/Segplan-GO/Gerência de Contas Regionais e Indicadores - 2017.

Varejo Goiano Restrito

Em termos de segmentos, a variação no volume de vendas de dez/16 para dez/17 foi negativa para a maior parte do comércio goiano. A economia não apresenta sinais de recuperação consistentes, sendo novembro de 2014 a última taxa positiva registrada para Goiás, perfazendo 37 meses.

As maiores quedas foram registradas pelos segmentos de combustíveis e lubrificantes e livros, jornais, revistas e papelaria, ambos com uma taxa de -27,4% em dezembro. A taxa acumulada nos últimos doze meses alcançou -23,5% e -17,2% respectivamente.

Por outro lado, o segmento de móveis e eletrodomésticos destacou-se com resultado positivo de 14,4% em dezembro e 5,1% no acumulado de 12 meses. A Tabela 2 permite observar as taxas de variação do volume de vendas para o Brasil e para Goiás durante os meses de outubro, novembro e dezembro, assim como o acumulado no ano e nos últimos doze meses.

**Tabela 2 - Brasil e Estado de Goiás: Variação do volume de vendas no comércio varejista
(Base: Igual mês do ano anterior = 100)**

Segmentos	Variação (%)									
	Brasil					Goiás				
	Variação Mensal			Acumulado		Variação Mensal			Acumulado	
	out/17	nov/17	dez/17	No Ano	12 Meses	out/17	nov/17	dez/17	No Ano	12 Meses
Comércio Varejista Geral	2,6	6,0	3,2	2,0	2,0	-10,4	-5,6	-8,0	-8,7	-8,7
Combustíveis e lubrificantes	-0,9	-2,4	-7,2	-3,3	-3,3	-27,2	-25,1	-27,4	-23,5	-23,5
Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo	1,5	5,6	4,6	1,4	1,4	-16,5	-4,7	-7,0	-11,0	-11,0
Hipermercados e supermercados	2,2	6,7	5,8	1,8	1,8	-16,4	-3,7	-5,9	-10,8	-10,8
Tecidos, vestuário e calçados	4,9	8,9	7,0	7,6	7,6	-11,9	-6,6	-13,0	-3,7	-3,7
Móveis e eletrodomésticos	10,0	15,6	8,3	9,5	9,5	17,4	10,3	14,4	5,1	5,1
Móveis	8,1	11,2	5,4	-2,1	-2,1	8,3	13,3	23,7	-8,7	-8,7
Eletrodomésticos	10,1	16,6	8,6	10,2	10,2	21,0	10,6	13,3	8,3	8,3
Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos	6,3	7,9	7,1	2,5	2,5	6,1	7,2	0,7	1,3	1,3
Livros, jornais, revistas e papelaria	-2,8	-2,2	-9,7	-4,2	-4,2	-24,3	-17,0	-27,4	-17,2	-17,2
Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação	5,2	-6,9	-18,2	-3,2	-3,2	-8,0	-7,2	-12,5	-22,3	-22,3
Outros artigos de uso pessoal e doméstico	3,2	7,9	-0,6	2,1	2,1	-14,3	-11,5	-16,2	-11,9	-11,9
Comércio varejista ampliado geral	7,6	8,7	6,4	4,0	4,0	-4,2	-6,7	-9,7	-8,8	-8,8
Veículos, motocicletas, partes e peças	13,7	8,8	6,4	2,7	2,7	2,8	-15,6	-24,1	-14,6	-14,6
Material de construção	18,5	14,6	9,1	9,2	9,2	-4,6	-6,5	-18,3	-7,6	-7,6

Fonte: IBGE - Pesquisa Mensal de Comércio.

Elaboração: Instituto Mauro Borges / Segplan-GO / Gerência de Contas Regionais e Indicadores – 2017.

Em termos de receita nominal, o valor das vendas do comércio varejista goiano apresentou queda de 8,0% em dezembro de 2017. No mesmo período a taxa foi positiva para o Brasil (2,6%). No acumulado dos últimos doze meses a taxa foi de -8,0% para Goiás e 2,2% para o Brasil, conforme aponta a Tabela 3.

Tabela 3 - Brasil e Estado de Goiás: Variação da Receita Nominal de Vendas no Comércio Varejista (Base: Igual mês do ano anterior = 100)

Segmentos	Variação (%)									
	Brasil					Goiás				
	Variação Mensal			Acumulado		Variação Mensal			Acumulado	
	out/17	nov/17	dez/17	No Ano	12 Meses	out/17	nov/17	dez/17	No Ano	12 Meses
Comércio Varejista Geral	1,0	4,8	2,6	2,2	2,2	-11,5	-5,2	-8,0	-8,0	-8,0
Combustíveis e lubrificantes	4,3	5,6	1,7	-1,6	-1,6	-22,4	-15,5	-18,3	-22,0	-22,0
Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo	-2,0	1,9	1,0	1,1	1,1	-21,1	-9,3	-10,9	-12,4	-12,4
Hipermercados e supermercados	-1,2	3,0	2,2	1,7	1,7	-20,7	-8,2	-9,6	-11,9	-11,9
Tecidos, vestuário e calçados	7,6	11,8	10,4	10,3	10,3	-8,3	-3,1	-9,7	-0,2	-0,2
Móveis e eletrodomésticos	7,0	11,7	5,4	7,7	7,7	16,9	11,0	14,3	4,5	4,5
Móveis	9,1	11,6	5,2	2,1	2,1	11,2	15,7	23,8	-5,1	-5,1
Eletrodomésticos	4,5	10,1	4,2	8,4	8,4	18,3	9,0	11,1	7,7	7,7
Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos	11,0	12,3	11,2	9,3	9,3	8,6	9,2	3,0	6,5	6,5
Livros, jornais, revistas e papelaria	1,9	2,1	-5,1	2,5	2,5	-22,5	-15,6	-25,4	-13,2	-13,2
Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação	-4,0	-15,0	-22,4	-10,1	-10,1	-19,1	-16,6	-20,3	-27,4	-27,4
Outros artigos de uso pessoal e doméstico	5,3	9,7	1,2	5,4	5,4	-12,4	-9,3	-15,1	-9,0	-9,0
Comércio varejista ampliado geral	5,5	7,1	4,8	3,6	3,6	-6,4	-6,9	-9,7	-9,0	-9,0
Veículos, motocicletas, partes e peças	14,1	8,8	7,2	2,9	2,9	0,2	-17,8	-24,1	-17,0	-17,0
Material de construção	19,5	16,8	11,4	10,1	10,1	-7,6	-9,6	-22,1	-9,9	-9,9

Fonte: IBGE - Pesquisa Mensal de Comércio.

Elaboração: Instituto Mauro Borges / Segplan-GO / Gerência de Contas Regionais e Indicadores – 2017.

Varejo goiano ampliado

O varejo goiano ampliado registrou em seu volume variação negativa de 9,7% no mês de dezembro de 2017. No acumulado em 12 meses a taxa do varejo goiano ampliado atingiu -9,0% e o varejo brasileiro 3,6%. O desempenho desse setor reflete o comportamento das vendas de veículos, motos, partes e peças, que acumulou no ano uma taxa de -17,0%, e de materiais de construção, com um recuo de 9,9% no ano.

Espera-se a retomada do comércio varejista goiano, que teve a sua última taxa positiva em novembro de 2014 (0,5%), perfazendo 37 meses de quedas consecutivas. O crescimento da ocupação, aliado à queda da inflação, tende a beneficiar o consumo a medida que proporciona ganhos reais de massa salarial. Além disso, o recuo da taxa de juros favorece o financiamento para aquisição de bens duráveis, como veículos e eletrodomésticos.

Quanto ao segmento de Hipermercados e supermercados, segmento de maior peso no varejo goiano, deverá ser impulsionado pela deflação do grupo de alimentos, tendo em vista que com a inflação mais baixa os consumidores poderão aumentar suas compras e, assim, aproveitar melhor seu orçamento familiar, principalmente os consumidores das classes mais baixas, que podem voltar a adquirir bens de maior valor agregado e de marcas melhores.

Por fim, o varejo de vestuário e calçados, em ritmo desacelerado desde 2017, também tenderá a responder positivamente à melhora das condições financeiras das famílias. O segmento de Materiais de construção se beneficiará com a queda da taxa de juros, além da melhora do mercado imobiliário que também impulsionará o avanço das vendas de materiais de construção para reformas.

Equipe de Conjuntura do IMB:

Dinamar Maria Ferreira Marques

Jalda Claudino

Juliana Dias Lopes

Rafael dos Reis Costa

Wellington José de Souza Filho